

EXCLUÍDOS DA CIDADE E DA HISTÓRIA: TRAJETÓRIAS DE MORADORES COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS/RS (1988-2023)

FLÁVIA LUCIMERI RODRIGUES DE FREITAS¹;

Orientador(a): LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviaufpelrs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que busca analisar, no tempo presente, trajetórias de moradores com deficiência em Pelotas, a partir da construção de narrativas, visando compreender os percursos individuais e coletivos deste grupo de pessoas, vinculados às suas histórias de inclusão/exclusão na cidade. Também, a investigação se propõe a uma observação acerca da implementação de políticas nacionais e intergovernamentais, em escala local, que dialoguem com o global, verificando assim, se o município de Pelotas está à frente, atrás ou em contradição com as políticas mundiais (BRÉGAIN, 2022).

Temas relacionados à história das pessoas com deficiência têm, nas últimas décadas, despertado o interesse de pesquisadores de áreas como as da saúde e da educação, e, atualmente, emergem pesquisas também na área do direito. Contudo, ainda não é comum pesquisas sobre esse assunto serem feitas por historiadores, o que dificulta o reconhecimento desse grupo de pessoas como sujeitos relevantes para a História. (ALBUQUERQUE JR., 2019; LANNA JR, et al, 2010 e PADOVANI NETTO, 2017).

Na cidade de Pelotas/RS o número de pessoas com deficiência é alto. Segundo dados divulgados pelo IBGE, no censo de 2010, 87.295 dos 328.275 pelotenses declararam ter alguma deficiência, o equivalente a 27% da população do município.

É evidente que as pessoas com deficiência estão à margem da nossa sociedade, pois possuem maiores dificuldades para acessar direitos básicos de qualquer ser humano como educação, saúde, emprego, renda e lazer. Por isso, essa pesquisa se propõe a olhar, não puramente para a questão inclusão/exclusão, mas também para as nuances da exclusão, como ela se opera na geografia da cidade, no acesso à educação, ao mercado de trabalho e aos bens de consumo.

O objetivo geral da pesquisa é estudar a trajetória de vida de moradores com deficiência na cidade de Pelotas, a fim de verificar como tem se feito a implementação de políticas públicas locais para esse grupo social, após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (C/F 88). A partir deste objetivo geral, a pesquisa desdobra-se em mais seis objetivos específicos: 1) Compreender se as políticas locais estão à frente, atrás ou em contradição com as políticas intergovernamentais sobre direitos das pessoas com deficiência; 2) Analisar como ocorre a construção e a manutenção da identidade individual e coletiva de pessoas com deficiência na cidade de Pelotas; 3) Compreender, na trajetória de vida dessas pessoas, quais as dificuldades e a importância de estar excluído/incluído no meio social e produtivo; 4) Apresentar como o município utiliza de seu poder e autoridade para conduzir o processo de inclusão pós Constituição Federal de 1988; e 5) Apresentar o direito à proteção ao trabalho, tanto o formal como o informal, como

importante para efetivação da inclusão e 6) Analisar a construção de uma alteridade nas representações sociais, que são feitas da pessoa com deficiência na atualidade.

Assim, o problema inicial da pesquisa pautou-se na seguinte questão: - A cidade de Pelotas é acessível para as pessoas com deficiência? E essa questão desdobrou-se em outras questões específicas: Como a configuração do espaço urbano afeta a memória e a identidade das pessoas com deficiência? Como são as ruas da cidade para uma pessoa que faça uso de cadeira de rodas ou mobilidade reduzida? Quais as políticas públicas acerca do tema vêm sendo implementadas na cidade de Pelotas, especialmente em relação ao acesso mercado de trabalho? Como essas políticas locais estão ligadas a políticas de órgãos intergovernamentais; elas estão à frente, atrás ou em contradição com as políticas internacionais? O modelo de inclusão/exclusão da cidade de Pelotas induz a uma maior aplicação da perspectiva histórica caritativa da deficiência?

Desta forma, em face dessas questões, algumas hipóteses de pesquisa foram formuladas, sendo a hipótese principal a de que a cidade de Pelotas não é uma cidade acessível para as pessoas com deficiência.

2. METODOLOGIA

Por meio da metodologia da história oral, o estudo tem realizado entrevistas na modalidade de trajetórias de vida com pessoas com deficiência moradoras na cidade de Pelotas e pretende a construção de narrativas para a compreensão dentre variados aspectos de como as identidades dessas pessoas são construídas e se colocam na sociedade local. Pretende-se, ainda, traçar uma comparação acerca da implementação de políticas públicas com uma escala transnacional.

Inicialmente, foram feitas entrevistas com pessoas que tinham tipos variados de deficiência (como deficiência auditiva e/ou física e/ou múltipla), agora, o foco é na realização de entrevistas com pessoas com deficiência física com “maior severidade” como pessoas com deficiência na medula óssea; usuários por exemplo, de cadeira de rodas, a fim de verificar se a cidade de Pelotas é uma cidade acessível não somente para as pessoas com deficiência, mas também para as pessoas com mobilidade reduzida. A perspectiva é a de se avaliar a acessibilidade tanto geográfica (ruas, calçadas, prédios), quando a acessibilidade nos transportes, no acesso à educação e ao mercado de trabalho e a acessibilidade atitudinal.

A utilização da metodologia da história oral foi selecionada por possibilitar uma investigação sobre diversas questões tais como: igualdade, acessibilidade, inclusão, identidade, preconceito, direito à educação, ao trabalho e ao convívio de todos, sempre tendo em conta a subjetividade que uma narrativa traz (ALBERTI, 2004 e 2013; DELGADO, 2010).

Assim, para a construção desse trabalho a opção deu-se pelas entrevistas de história oral do tipo de trajetórias de vida, às quais permitem um alcance de informações mais abrangentes sobre a história dos entrevistados do que entrevistas com foco somente no tema da pesquisa (DELGADO, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram feitas cinco entrevistas com pessoas com deficiência que moram na cidade de Pelotas. O tipo de deficiência das mesmas é variável (dentre os entrevistados encontram-se pessoas com deficiência auditiva, física e múltipla) sendo que, atualmente, estão sendo contatados os próximos

selecionados para a realização de novas entrevistas com previsão de conclusão destas ainda neste segundo semestre de 2023. O foco, atualmente, é na realização de entrevistas, conforme já dito, com pessoas que tenham deficiência física com maior dificuldade de mobilidade, como pessoas com deficiência na medula óssea e usuários de cadeira de rodas.

Com base nas entrevistas já feitas, podemos já confirmar a hipótese inicial de pesquisa: que a cidade de Pelotas não é uma cidade acessível e mais, ela não é só inacessível para pessoas com deficiência, mas também para pessoas com mobilidade reduzida, conforme fotografia feita por um dos entrevistados:

Figura 1: Crateras lunares



FONTE: Entrevistado 5

O entrevistado 5 denominou a foto tirada por si de “crateras lunares”. A foto foi feita por ele de sua cadeira de rodas quando saía de casa na periferia da cidade de Pelotas, a fim de vender panos de prato. Conforme se evidencia, a rua contém verdadeiras “crateras”. Nesta conjuntura, como alguém em uma cadeira de rodas irá transitar por esse espaço? Durante a entrevista o entrevistado relata, diversas vezes, que já tentou uma colocação no mercado formal – nas cotas para pessoas com deficiência em diversas empresas locais, inclusive em grandes redes de supermercados, mas denuncia que há uma escolha entre os tipos de deficiência e que, a eliminação nos processos de contratação acontece antes mesmo da entrevista. Conta que, em uma das situações vivenciadas, a entrevista era no segundo andar e a empresa não tinha elevador. Outros entrevistados também denunciam práticas locais operadas tanto pelo setor público quanto privado de colocação de barreiras, com exigências sem sentido para a ocupação dos postos de trabalho na cidade.

4. CONCLUSÕES

A partir das entrevistas já realizadas foi possível compreender um pouco mais do contexto local, no qual a pessoa com deficiência vem sendo excluída: a configuração espacial da cidade de Pelotas é, infelizmente, um exemplo de manifestação ao mesmo tempo de poder e de exclusão social e as barreiras ao mercado de trabalho são impostas antes mesmo de qualquer seleção formal – como

exemplo citam-se as ruas, que não permitem a locomoção de todas as pessoas sem qualquer distinção.

As entrevistas feitas nessa pesquisa possuem muitos contornos e pontos para análise, entretanto, duas de seis hipóteses específicas da pesquisa também já foram confirmadas: 1) Que a configuração do espaço urbano da cidade de Pelotas constitui-se em um poderoso instrumento nas mãos do Estado e de classes privilegiadas para a exclusão da pessoa com deficiência; 2) Que as ruas e prédios da cidade para uma pessoa que faça uso de cadeira de rodas ou mobilidade reduzida são totalmente inadequadas, insalubres e demonstram a indiferença do Estado e das elites para com esse grupo de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ALBERTI, V. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRÉGAIN, G. **Para una historia transnacional de la discapacidad. Argentina, Brasil y España, Siglo XX**, Buenos Aires: CLACSO, 2022.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2 ed. Autêntica, 2010.

LANNA JR, Mário Cléber Martins, *et al.* **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

Capítulo de livro

ALBUQUERQUE JR, D. M. O passado, como falo?: o corpo sensível como um ausente na escrita da história. ALBUQUERQUE JR, D. M. **O tecelão dos tempos (novos ensaios de teoria da história)**. São Paulo: Intermeios, 2019. Cap. 2., p. 39-56.

Artigo

PADOVANI NETTO, E. À margem da historiografia e sem acesso às aulas de História: cultura e identidade surda na luta pelas conquistas de direitos. **História e Diversidade**. Cárceres-MT, v. 9, n. 1, p. 126-143, 2017.

Tese/Dissertação/Monografia

FREITAS, F. L. R. de. **Concurso público, igualdade e o direito à convivência: trajetórias de servidores ingressantes por meio da reserva de vagas para pessoas com deficiência da Universidade Federal de Pelotas/RS (1999-2020)**. 2022. 170f. Dissertação (Mestrado em História) - curso de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas.

Documentos eletrônicos

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Acesso em: 15 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

ONU. **Página Da Organização das Nações Unidas**. Brasília. 2022. Acessado em: 15 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/>.

Entrevistas

ENTREVISTADO 5. **Entrevista V**. [Agosto. 2022]. Entrevistadora: Flávia Lucimeri Rodrigues de Freitas. Pelotas, 2022. 1 arquivo.mp3 (157 min.)